

António Mora

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA METAFÍSICA

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA METAFÍSICA

Quando tomamos o espírito por uma coisa real, *ipso facto* o consideramos *matéria*, isto é, lhe damos *um lugar que pertence à matéria*.

A nossa noção de realidade é da matéria, do Exterior, que nos vem.

De que ordem é, porém, a ideia que temos do nosso espírito? Não temos nós a noção de que ele é real, de que existe? Temos. Nem podemos dizer que essa noção nos é dada como sendo realidade do nosso corpo. É-nos então dado como real o nosso espírito? (Talvez que só *o nosso*, e não o dos outros?)

Reparemos em que o Exterior, para nós, é dado pelo nosso espírito. Mas o nosso espírito, ao mesmo tempo, não nos é dado senão pelo Exterior. Se assim não fosse teríamos na Infância — isto é, *antes de ter uma longa experiência do Exterior* — tão nítida consciência de nós como na idade viril.

E do nosso grau de consciência do exterior nasce o nosso grau de c[onsciência]a do interior. Shakespeare é, a par de um psicólogo superior, um genial [?] pré-consciente.

Qual a solução portanto? Que *o nosso espírito é que cresce*, da infância para a adultidade, e o mundo exterior (o problema invertido) cresce *com* ele e *por* ele? É uma hipótese.

Note-se, porém, o curioso facto de a criança se referir a si própria na 3^a pessoa quando já clara consciência tem do Exterior. Isso o que significa?

A nítida consciência do Interior não partirá de quando começa a ser *científica* (por assim dizer) a consciência do Exterior?

Mas o Exterior só podia ser dado como Exterior se alguma coisa o desse como tal. Sem o Interior não podia haver noção do Exterior. Mas o Interior é por isso *dável* como Real? Ou como *Real de outra maneira*, pelo menos?

Na criança há consciência. No *instinto* há consciência. Mas são — claramente se vê — *formas impessoais da consciência*. Quando, na sua última «realidade», a Consciência, na síntese da Matéria e Realidade, é *inindividual*.

A matéria é constituída por *objectos*, coisas... A C[onsciência]a não o é. Só o *conjunto* (por assim dizer) da C[onsciência]a é «real»; na matéria o conjunto não é real, *não há conjunto*; há partes, *objectos* apenas.

A ideia de que há um Universo, um conjunto da matéria, é uma aplicação à Matéria do característico da Consciência.

A Metafísica é um erro, e sempre o será; porquanto, sendo a metafísica *a teia de relações entre Sujeito e Objecto, ou melhor, entre O[bjecto] e Realidade*, o «facto» é que entre a Consciência e a R[ealidade] *não há relação*.

s. d.

Pessoa Inédito. Fernando Pessoa. (Orientação, coordenação e prefácio de Teresa Rita Lopes). Lisboa: Livros Horizonte, 1993: 251.